Anno XXVI. Quarta-feira 17 de Julho de 1850. N. 158.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. { Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9, áos 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. S. Camillo de Lellis. Aud. do J. dos orf. e do m l. v.
16 Terç. Nossa Senhora do Carmo. Aud. do chanc. do J. da l. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Quart. S. Aleixo. Aud. do J. da 2. v. do civel.
18 Quint. S. Marinha. Aud. do J. dos orf. e do m. da l. v.
19 Sext. S. Vicente de Paula. Feriado.
20 Sab. S. Emiliano. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. crime.
21 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS EM 16 DE JULHO.

Sobre Londres, 27 a 27 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos.......... 1$820 a 1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECTIFICAÇAÕ.

O alvará, que concedeu o privilegio para a cobrança das dividas do hospital de Nossa Senhora do Paraizo, e que deixou de ser citado na exposição feita pela administração dos hospitaes de caridade, pubblicada no supplemento ao *Diario* de hontem, he de 19 de agosto de 1689. Entre outros erros, que facilmente serão suppridos pelo leitor, nota-se especialmente o que se acha na segunda pagina, segundo paragrapho, no qual se escreveu a palavra--ou patrimonio--em lugar da palavra- aos quaes—, devendo assim ler-se aquelle paragrapho.--Na instituição da capella sempre se dá a ideia mixta de se continuar a piedade do instituidor, e de se favorecer os membros de uma familia, aos quaes vam transferidos os bens com certos encargos impostos pelo instituidor--o mais como no paragrapho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 10 DE JUNHO.

Ao inspector da alfandega, que em vista do que representou a respeito do brigue *Hedwig-Charlotte*, de que he capitão Benyhon, pertencente a Stockholmo, entrado por franquia, com manifesto para Helsigœr, dando depois entrada por inteiro, deve reformar o seu despacho da multa, na fórma do artigo 215, pela irregularidade do manifesto, pois que segundo informa e consta dos papeis, a multa não podia ser senão a do artigo 159, que he a que lhe deve ser applicada.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JULHO.

Officio.-Ao commandante das armas, para mandar inspeccionar ao paisano Severiano Leonardo de Souza, que se offereceu para assentar praça na companhania de artifices.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando, que póde mandar despachar livre de direitos o pequeno escaler encommendado para o serviço da alfandega, o qual se acha neste porto a bordo da galera ingleza *Sword-Fish*.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem apresentados em sessão da mesma junta os processos dos soldados Claudino da Silva do terceiro batalhão de artilharia a pé, e Luiz Antonio Pereira do quinto de fuzileiros.--Intelligenciou-se ao commandante das armas.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, devolvendo para ter o conveniente destino a guia do tenente Manoel Porfirio de Castro Araujo, que por motivos attendiveis deixou de seguir para a côrte a reunir-se ao sexto batalhão de caçadores a que pertence.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar ao engenheiro director das obras publicas, depois de examinadas as contas das despezas feitas até 30 de junho ultimo com a casa de detenção, o saldo de 62,500 réis, que se lhe está a dever.—Communicou-se ao mesmo engenheiro.

Dito.--Ao mesmo, para que mande adiantar ao engenheiro Milet, a quantia de réis 2:000,000, para continuação das obras do vigesimo-quinto lanço da estrada da Victoria, visto achar-se esgotada a ultima prestação, que se lhe mandou entregar para o mesmo fim --Intelligenciou-se ao engenheiro director das obras publicas.

Dito.--Ao mesmo, ordenando que mande pagar ao engenheiro Milet, a quantia de 41,440 réis de saldo das despezas feitas em o mez de junho ultimo, com os trabalhos da segunda parte do nono lanço da estrada da Victoria.--Scientificou-se ao director das obras publicas.

Dito. -- Ao mesmo, determinando que mande pagar ao engenheiro Milet, 28,370 réis, visto ter despendido com os reparos causados pela chuva nos aterros do decimo-sexto lanço da estrada de Victoria, a quantia de 428,370 réis, para os quaes recebeu sómente a de 400,000 réis.

Dito.--Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, a quantia de 2:000,000 réis, para continuação das obras do theatro, por se achar quasi esgotada a ultima prestação que se lhe mandou adiantar para o mesmo fim.--Communicou se ao mesmo engenheiro.

Dito.--Ao mesmo, para que mande entregar ao engenheiro João Luiz Victor Lieuthier, a quantia de 152 980 réis, em que importaram as despezas feitas com os reparos da ponte do Caxangá.--Inteirou-se o engenheiro director das obras publicas.

IDEM DO DIA 13.

Officio.--Ao commandante das armas, communicando que S. M. o Imperador houvera por bem conceder dous mezes de licença com soldo simples, para ir á côrte tratar de negocios de sua familia ao tenente do quinto batalhão de caçadores Luiz Hilario Setubal.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de ter S. M. o Imperador, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 19 de junho ultimo, por decreto de 19 do mesmo mesmo, concedido passagem da uns para outros corpos do exercito, aos officiaes constantes da relação que remette por cópia :

RELAÇÃO A QUE SE REFERE O OFFICIO ACIMA.

Para o primeiro batalhão de artilharia a pé, o segundo-tenente do terceiro batalhão da mesma arma, Josquim Firmino Xavier.

Para o quinto batalhão de fuzileiros, o tenente da companhia fixa da provincia do Espirito-Santo, Bernardino Freire Maciel, e o alferes do setimo batalhão de caçadores, Leandro Corrêa do Lago.

Para o setimo batalhão de caçadores, o alferes do quinto batalhão de fuzileiros, Vicente Ferreira de Lima.

Dito — Ao mesmo, transmettindo para lhes dar o conveniente destino a fé de officio do primeiro-tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Benedicto Mariano de Campos, e bem assim cópias das dos primeiros-tenentes, Antonio Joaquim de Almeida e Benedicto Jorge de Farias, este da companhia de artifices desta provincia, e aquelle do terceiro batalhão de artilharia a pé.

Dito.--Ao mesmo, scientificando-o de ter S. M. o Imperador, concedido licença registrada, a fim de estudar os preparatorios para se matricular no curso juridico ao cadete da companhia fixa da Parahiba Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso do ministerio da guerra de 25 de junho ultimo, S. M. o Imperador, houvera por bem conceder passagem para o setimo batalhão de caçadores, ao segundo cadete do primeiro da mesma arma João Peres Gomes, e prevenindo-o, de que o mencionado cadete, nos termos do referido aviso, deve seguir na primeira occasião a reunir-se ao corpo a que fica pertencendo

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando para fazer constar ao inspector da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado, que S. M. o Imperador, segundo constou de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros do primeiro do corrente, houvera por bem conceder o exequatur a nomeação do subdito brasileiro João Ignacio de Medeiros Rego, para consul da republica do Perú nesta provincia.--Inteirou-se ao chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao engenheiro João L. V. Lieuthier, a quantia de um conto de réis, para continuação da obra de arrombamento do pantano de Olinda.

Dito --Ao mesmo, para que mande pagar ao engenheiro João L. V. Lieuthier, a quantia de 123,140 réis, que se lhe está a dever de saldo de contas das despezas feitas até 30 de junho ultimo com as obras do decimo-segundo lanço da estrada do Pao-d'Alho.

Dito.-Ao mesmo, ordenanndo que mande adiantar ao engenheiro João L. V. Lieuthier, a quantia de 215,300 réis, para conclusão do escoamento das agoas do riacho da Materia. --Intelligenciou-se ao engenheiro director das obras publicas.

Dito. -- Ao mesmo, determinando que mande pagar ao engenheiro Milet, a quantia 521,180 réis, importancia do saldo das despezas por elle feitas com os reparos da estrada da Victoria até 30 de junho ultimo. -- Scientificou-se ao engenheiro director das obras publicas.

Dito.-Ao engenheiro director das obras publicas para mandar lavrar termo de recebimento definitivo das obras da cadeia de Goianna, visto achar-se em estado de serem recebidas.--Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSAO' DE 28 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. HENRIQUES DE REZENDE.

Contrabando de Africanos.

(Continuação do n. 157.)

O Sr. Montezuma (*Movimento de attenção, profundo silencio*) :--Sr. presidente, he grave o objecto cuja discussão foi encetada por occasião da fixação das fôrças de mar. Nenhuma tenção tenho de fallar sobre o assumpto do projecto. Não sendo da profissão, e tendo no nobre ministro, cujas luzes dirigem tão importante repartição, bem fundada confiança, era de meu dever esperar suas informações para dar o meu voto, segundo a confiança que nelle deposito. Entretanto, Sr. presidente, algumas proposições ouvi que me deram a coragem de pedir a palavra para fallar em um assumpto que, como disse, he, a meu ver, da maior transcendencia e gravidade.

Senhores, eu procurarei estabelecer os factos, ou a maneira por que se tem hoje discutido a questão do trafico, nesta casa, do modo o mais simples, ou, e segundo a minha reminiscencia, do modo mais exacto.

Parece-me que a nobre maioria tem sustentado que a honra nacional se acha offendida pelo governo inglez, e que he necessario que a nação brasileira, guiada pelo illustrado governo que preside aos seus destinos, seja desaffrontada ; a nobre opposição de seu lado não tem sustentado a mesma proposição..

O Sr. Sousa Franco :--Não apoiado.

O Sr. Montezuma :--...bem que eu creia que nutro os mesmos sentimentos ; isto he, não posso acreditar que haja no Brasil um só brasileiro que não deseje ver a nação desaffrontada, uma vez que um governo qualquer a insulte (*numerosos apoiados*) ; e insulta-se desde que se offende a independencia, e a soberania nacional ; insulta-se mesmo desde que se executam os tratados como teem sido. (*Muitos apoiados.*) Não me occuparei, Sr. presidente, das proposições emittidas pelos honrados membros que pertencem ao lado a que tenho a honra de pertencer ; mas occupar-me-hei das proposições com que a illustrada opposição tem sustentado a sua falta de confiança a este respeito : uma dellas foi, que o governo actual não tem cumprido o seu dever, imposto pelos tratados, reprimindo o trafico de Africanos ! Uma proposição desta ordem, senhores, apresentada e sustentada na casa, devera vir immediatamente acompanhada das provas (*muitos apoiados*) ; e de provas taes, que de modo algum admittissem duvidas, attenta sua incontestavel transcendencia. Não he uma questão de interesse interno, he uma questão que vai fazer figurar a nação brasileira perante as nações estrangeiras como infiel aos seus contratos solemnes e engajamentos internacionaes. (*Numerosos apoiados.*) Era preciso por conseguinte que o honrado deputado, que apresentou na casa uma tal censura ao governo, dissesse immediatamente : « Em taes e taes occasiões o governo protegeu e defendeu o trafico ; em taes e taes occasiões, podendo reprimi-lo, não o fez. » Ouvi portanto com estranheza, permitta-me o honrado deputado que eu use deste termo, peço-lhe mil perdões para dizer que senti no fundo d'alma que o honrado deputado fizesse essa censura ao governo sem que ao mesmo tempo apresentasse as provas. (*Apoiados.*) Dessa maneira de argumentar ha de o governo inglez lançar mão quando quizer justificar os insultos que tem feito ao Brasil (*muitos apoiados*) : elle dirá que no proprio parlamento brasileiro houve representantes da nação que sustentaram que os tratados não teem sido executados ; não ha de ser o governo inglez quem ha de exigir as provas, quem ha de pôr em duvida as proposições do honrado deputado : pelo contrario, elle dará por certo que os tratados não tem tido execução alguma da parte do governo brasileiro. Haverá talvez alguma voz que pergunte na Inglaterra quaes os meios que teria o governo brasileiro para reprimir o trafico; mas entretanto o governo inglez defender-se-ha, dizendo que foi no proprio parlamento brasileiro, que isto se disse e affirmou. (*Apoiados.*) Senhores, eu creio que a camara tem lido todos os depoimentos feitos por officiaes inglezes relativamente ao trafico ; em um desses depoimentos apparece uma circumstancia, e he, que o Brasil está na realidade dividido a respeito desta questão, que a repressão do trafico he opinião que não se póde dizer nacional, que o trafico he supportado por uma parte da nação, e não sustentado por outra. Não se dirá tambem hoje que no proprio parlamento brasileiro houve um representante da nação, e representante distincto, e de cujas luzes o paiz está convencido, e a quem presta as maiores considerações, que disse que o governo não tinha executado os tratados, podendo executa-los, que não tinha reprimido o trafico, podendo-o reprimir ? Não será isto, senhores, uma accusação que ha de reverter absolutamente contra nós ? Que prova, e exuberantemente, que com rasão a Inglaterra tem offendido a soberania nacional brasileira, que com justiça os seus vasos de guerra teem entrado nos nossos portos, e teem mesmo ao lado das nossas fortalezas feito aprisionamentos ? (*Muitos apoiados.*) Eu desejo portanto, Sr. presidente, que nesta casa proposições desta ordem, e tudo emfim quanto tender a estabelecer a politica exterior do governo, seja tratado com a maior prudencia, com o maior sangue frio, com o maior melindre, com a maior circumspecção que fôr possivel. (*Muitos apoiados.*) Em nome da nação não demos armas contra nós. Senhores, não he necessario que eu lembre a camara a importancia que nos paizes estrangeiros sempre teem as opiniões do parlamento, a fôrça moral que a voz do parlamento deve dar ao governo para sustentar estas ou aquellas medidas, principalmente em objectos pendentes de negociações externas. Por consequencia, me parece que o honrado deputado deverá ser, permitta-me que lhe diga, muito mais prudente do que foi relativamente ás censuras que fez ao governo brasileiro. E permittir-me-ha a camara que eu pergunte á minha consciencia, e á consciencia de todos os illustres deputados que me fazem a honra de ouvir, quaes os factos que denunciam que realmente o governo brasileiro não tem reprimido o trafico, podendo-o ? ! Não temos nós ouvido clamarem altamente contra o desfavor que merecem perante o governo do nosso paiz esses que a voz publica indica interessados no trafico? (*Muitos apoiados.*) Não conhecemos nós o estado da nossa esquadra ? Não sabemos nós as difficuldades que teria o governo em montar navios de guerra que cobrissem toda a nossa costa? (*Apoiados.*) Um litoral de novecentas e tantas legoas, por ventura poderia ser defendido a ponto de ser possivel obstar-se o contrabando ? E não se sabe que não ha meio algum de evitar um contrabando qualquer, senão destruir o interesse do contrabandista, e que, emquanto esse interesse existir, ha de existir o contrabando ? (*Numerosos apoiados.*) Senhores, ainda a pena de morte não he sufficiente para evita-lo ! Não ha rigor algum que seja capaz de pôr pêas ao interesse privado, quando elle he sufficientemente grande para animar o contrabandista ! Como pois censurar com fundamento a administração brazileira por não ter extincto o trafico ? Como dizer-se que o governo tem protegido o trafico, e não tem cumprido os tratados, porque o não tem de todo obstado ? (*apoiados.*)

Ponho de parte, senhores, e a camara ha de permittir que me não lembre da proposição lançada hoje nesta casa de que o governo actual subio ao poder pela escada posta ou arranjada pelos contrabandistas de carne humana ! Se fosse licito occupar-me de tal proposição, eu perguntaria tambem aos outros ministerios quaes fôram as escadas por onde subiram ? (*apoiados.*) Se isto fôra permittido, se estas recriminações se fizerem a cada instante, como he possivel estabelecer-se a paz no nosso paiz, como se poderá conseguir de todos nós vivermos unidos, para sermos fortes, para que o estrangeiro não menospreze a honra e dignidade nacional ? (*Muitos apoiados.*) Chegará por ventura essa época ? Não terão tregua os odios publicos ? Julgo que da parte da honrada opposição está o provar ao paiz a efficacia de seus desejos a tal respeito. Sr. presidente, abandonem-se as recriminações, apresente a nobre opposição, tão illustrada como he, tão patriotica como eu a reconheço, o seu programma, convença ao paiz que as medidas adoptadas pelo governo actual são todas absurdas, improficuas, injustas, incapazes de promoverem a felicidade do paiz, e que a prosperidade, a riqueza, a paz, a ordem, a liberdade sómente serão obtidas seguindo-se em tudo e por tudo as medidas propostas pela honrada opposição. (*Apoiados*) E conte comigo nesse dia unido á nobre opposição...

Muitos Srs. Deputados :--E nós todos.

O Sr. Montezuma :--E com que contentamento, senhores, ir-me-hei alistar nas fileiras da opposição, que será então governo, eu, que tambem ja militei, em dias que eu chamo dias de gloria, com alguns dos honrados membros que hoje estão na opposição ? (*Apoiados.*) Não será nova essa carreira para mim, contanto que se mostre o caminho. (*Risadas.*)

O Sr. Mello Franco : -- O nobre deputado bem o sabe, he vir para cá

O Sr. Montezuma :—Eu não insistiria mais sobre o objecto se acaso não ouvisse ao meu illustrado collega ainda insistir tambem na proposição opposta, de que não he uma necessidade das opposições apresentarem o seu programma.

O Sr. Antão : -- He necessidade em todos os paizes que na realidade são regidos pelo systema representativo.

O Sr. Montezuma : — No Brasil existe systema representativo, portanto a opposição tem necessidade de apresentar seu programma.

O Sr. Antão :--Não existe na realidade.

O Sr. Montezuma :--A prova mais exube-

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

O *Klapa* folhetinista da *União* tem-se encarregado de analysar o theatro de Santa-Isabel ; he este um serviço relevante, segundo o nosso fraco entender, e do qual muito proveito póde tirar o publico pernambucano. Sim, nós nunca tivemos theatro ; uma casa mal decorada, onde meia duzia de curiosos se reunião para representar sem methodo, sem gosto, sem escola, sem o menor conhecimento scenico, fazendo morrer as mais bellas producções do genio dramatico, nunca, nunca mereceu o nome de theatro : hoje nós o temos, e se não como devêra ser, ao menos o melhor que he possivel, attentas as circumstancias : seria perfeito, se a pressa com que foi aberto o theatro de Santa-Isabel, não fosse motivo mais que plausivel para não termos uma companhia quando não toda perfeita, ao menos boa : podiamos esperar ainda ; um pouco mais de demora, e o nosso theatro era completo. O Sr. Germano, digno emprezario ou director não teve tempo para escolha ; circumstancia he esta de todos bem sabida. Confiamos que este Sr. envidará todos os seus esforços para corresponder á nossa expectação, satisfazer os nossos desejos, melhorando a companhia dramatica com a acquisição de novos e bons artistas.

Quando teve lugar a abertura do theatro no mez de maio, nós não estavamos nesta cidade; negocios de nosso particular interesse nos levaram ao interior da provincia, e foi sómente em fins de junho proximo passado que podemos ser restituido á nossa habitação do Recife: este motivo nos privou de desde logo não termos encetado o trabalho a que agora nos submettemos espontaneamente. Sim, foi depois da nossa chegada que temos assistido a algumas recitas, e então não podemos deixar de ceder ao ardente desejo de acompanhar o Klapa, cuja leitura tanto nos maravilhou, e para logo nos resolvemos a manifestar ao publico o nosso fraco juizo pelas diversas e varias sensações que experimentamos, louvando o que fôr bom, e levemente censurando o que for máo; e comquanto sejam fracas as nossas forças, e nos reconheçamos muito á quem do Klapa, todavia julgamos não offendê-lo quando emprehendemos o mesmo trabalho que elle, uma vez que todos temos igual direito de emittir o nosso juizo sobre qualquer objecto. Não usaremos de um estylo guindado, nem de uma linguagem de eloquencia, nós não a temos, empregaremos expressões simples, mas leaes, francas e verdadeiras, fallaremos emfim a linguagem natural do sentimento.

Já vai grande o cavaco, nós o julgamos indispensavel tanto para os leitores, como para nós que nos conhecemos. Entremos na materia.

Tivemos na noite de 13 do corrente a representação do drama D. Maria de Alencastro, bella producção do engenho fecundo do insigne autor dramatico o Sr. Mendes Leal, não daremos ao publico uma analyse da peça, outro he o nosso fim ; o nome do seu autor que he bem conhecido por sua grande instrucção, bem mostra o que ella he, deixaremos o trabalho da analyse ao Klapa, não lhe queremos roubar esta gloria que lhe resulta dos seus vastos conhecimentos historicos ; fallaremos sómente da sua execução, porque só temos em vista corrigir os defeitos que ainda se encontram em muitos dos nossos artistas dramaticos.

A parte de D. João de Alencastro, representada pelo Sr. Germano, foi bem desempenhada e satisfez aos expectadores, mas era para desejar que a sua apparição no segundo acto fosse mais animada. O Sr. Germano habil artista, já conhecedor da scena, no verdor dos seus annos, e com o talento que tem, não está muito longe da perfeição. Podem a má vontade, e o charlatanismo algumas vezes depreciar o merito incontrastavel do Sr. Germano, mas nunca poderá negar que, se elle não he o melhor artista brasileiro, ao menos em Pernambuco não appareceu ainda outro que o excedesse ou mesmo que lhe fosse igual : despido de orgulho, inteiramente doci, o Sr. Germano aceita contente e agradecido quaesquer advertencia que se lhe faz, e he esta a sua maior vantagem.

D. Maria de Portugal (a Sra. Joanna) nada nos deixa a desejar ; se para sermos justos, devemos confessar que muito bem merecidos fôram os estrondosos applausos que recebeu. Entretanto he-nos penoso dizer que Antonio Conti (o Sr. A. M. da Costa) em nada se distinguio, sejamos francos : esta parte foi completamente enterrada. O Sr. Costa em scena pareceu-nos mais um homem pusillanime, timido e cobarde, do que esse despota Italiano, que, por muito tempo valido do rei, senhor da côrte, opprimio com sua incalculavel tyrannia o reino de Portugal. Foi, he verdade, a primeira vez que o Sr. Costa appareceu em um theatro publico, podia muito bem acanhar-se, mas não devia estrear a sua carreira por uma parte tão difficil, nem lhe podia valer essa pequena pratica que teve no theatro de Apollo ; conhecemos a grande differença que vai de um theatrinho particular, onde só representam curiosos sem conhecimentos scenicos, sem methodo, sem lição alguma, mais do que o impulso da natureza, e muitas vezes da temeridade, e onde os expectadores são mudos, para um theatro publico, onde os expectadores, permitta-se-nos a expressão, são os mestres e os juizes. Perdôe-nos o Sr. Costa a nossa franqueza. No terceiro acto, quando os remorsos e a malvadeza se combatem fortemente n'alma de Antonio Conti, tudo no Sr. Costa foi frio, foi morto, foi máo, excepto a ultima scena ; recebendo um tiro, que lhe dispara D. Antonio de Portugal (o Sr. Silvestre) cahindo, como he natural, para o lado d'onde lhe veio a bala, a sua queda, Sr. Costa, foi boa, foi digna de applausos.

Não deixaremos de confessar que o Sr. Costa tem algumas propriedades para o theatro; se continuar, se estudar, se não estiver possuido de mal entendida e fofa presumpção, e sobre tudo se for docil em receber as advertencias que lhe forem feitas, virá a ser bom, e nós teremos a gloria de ser o seu principal apreciador. Temos esperança de que na repetição do mesmo drama, que nos promette dar o Sr. Germano na noite de 17 do corrente, o Sr. Costa nos satisfará e corresponderá aos nossos sinceros desejos. Permitta, meu rico senhor, que ainda lhe façamos uma brevissima advertencia ; ei-la : a sua expressão he tal que se não póde perceber uma só phrase; e este defeito, quanto a nós, he o maior de todos ; sua pronuncia deve ser clara e intelligivel, esta he uma das primeiras virtudes da declamação.

D. Antonio de Portugal (o Sr. Silvestre) não esteve máo, pouco teve a fazer, e o que fez foi bom : só lhe notámos alguma fraqueza na voz, e uma jovialidade fóra do seu caracter : quanto áquella, tem o Sr. Silvestre toda a desculpa, sabemos que accommettido de uma curtissima febre intermitente, ainda se não acha de todo restabelecido ; e quanto a esta he seu genio, sim he seu genio. Discipulo do Sr. Germano, seguindo as suas lições, o Sr. Silvestre muitas esperanças nos dá.

D. Francisco, (o Sr. Coimbra) D. Gonçalo (o Sr. Raymundo) agradaram-nos. D. Nuno da Cunha (o Sr. Sebastião) esteve soffrivel : parece que este Sr. já vai melhorando. D. Rodrigo (o Sr. Cabral) quasi nada fez, mas o Sr. Cabral he sempre o mesmo Sr. Cabral !.... não sabemos o que quer o Sr. Cabral com o seu amiudado fechar de olhos ; paciencia, hemos de soffrê-lo.

A Italiana Laura (a Sra. Emilia!): sentimos intensa dôr por nos vermos obrigados a confessar uma ingenua verdade, quando somos o primeiro dos seus admiradores. Tão bella, tão meiga, tão encantadora, de tão lindo semblante, quando apparece na scena, a Sra. Emilia exerce uma poderosissima influencia sobre todos os espectadores ; mas apenas principie a fallar, com uma só palavra destróe inteiramente essa influencia que ella tem o podêr de crear com a sua simples apparição. Sempre fria, sempre monótona, parece que não se possue da parte que representa, ou que não tem consciencia do que faz : nas scenas mais sentimentaes e patheticas, faz sempre morrer as mais bellas producções d'arte, os mais sublimes rasgos da imaginação e do engenho. Nós, porém, lhe supplicamos que tenha mais gosto, e que dê a si mesma essa importancia que a sua bella presença requer.

Findou o espectaculo pela comedia em um acto — O Judas em sabbado de alleluia. — Todos, que nella tiveram parte desempenharam muito bem, com particularidade o cabo de esquadra José Pimenta (o Sr. Raymundo) sua filha Maricota (a Sra. Joanna) e o Faustino (o Sr. Silvestre.)

Aqui a Sra. Emilia foi outra, desempenhou maravilhosamente a sua parte, e confessamo-nos arrebatados de prazer.

Cabe-nos aqui dizer alguma cousa da orquesta ; está boa, he pena que não esteja augmentada : o seu digno director, o Sr. Theodoro Orestes, he bem conhecido do publico pernambucano.

Concluimos pedindo ao nosso collega o Klapa, que desculpando a nossa pequenhez e falta de conhecimentos, e attendendo a que he esta a vez primeira que escrevemos para o publico, aceite a nossa coadjuvação : he fraca, he de pigmeu, mas póde assim mesmo servir. Pedimos igualmente ao Sr. editor do *Diario de Pernambuco* para continuar a publicar no seu jornal os nossos juizos a respeito do theatro de Santa-Isabel.

* * *

rante de que no Brasil ha systema representativo he acharmo-nos aqui reunidos (*muitos apoiados*); aqui discutimos os interesses publicos (*continuam os apoiados*); aqui censuramos o governo; aqui defendemos as liberdades publicas e firmamos a politica do governo; aqui damos a nossa confiança aos conselheiros da corôa. (*Numerosos apoiados.*) Conseguintemente, a opposição está no rigoroso dever de apresentar o seu programma, e eu estou intimamente convencido que todos nós havemos de querer ter a gloria de partilhar as opiniões da nobre opposição, se ellas tiverem de fazer a felicidade do paiz. (*Numerosos apoiados.*)

Disse o honrado membro que nem sempre as opposições apresentam o seu programma; eu digo ao honrado membro que as opposições sómente deixam de fazê-lo quando ellas não teem fé nas instituições do paiz (*muitos apoiados*), quando ainda não teem a certeza daquillo que devem querer (*apoiados*), qando entre ellas existem differentes crenças. (*Apoiados.*)

O Sr. Mello Franco:--Quizemos apresentar emendas ao discurso da resposta á falla do throno, e a maioria não consentio, encerrou immediatamente a discussão.

O Sr. Montezuma: -- A censura cahirá sobre a maioria, ella responderá perante o paiz por tudo quanto fizer de arbitrario; mas continue a nobre opposição a empregar os meios constitucionaes, dignas dos illustrados membros que a compoem.

Disse o honrado membro, censurando ao governo, que S. Exc. o Sr. ministro da marinha, em uma das sessões passadas, dissera que havia de empregar, relativamente ao governo inglez, todos os meios diplomaticos, por emquanto.

O Sr. Mello Franco:--Esse--por emquanto--foi correcção feita depois, naquella occasião nos disse por emquanto.

O Sr. Montezuma: -- Eu ouvi ao honrado membro declarar, quando fallou ha pouco, ter dito o nobre ministro que « por agora » havia de empregar todos os meios diplomaticos, e creio tambem ter lido no *Jornal do Commercio* isto mesmo no discurso do Sr. ministro.

Um Sr. Deputado: -- Havia de ser no *Correio Mercantil*, porque o *Jornal do Commercio* ainda não publicou o discurso do Sr. ministro.

O Sr. Montezuma:--Sim, he verdade; no *Correio Mercantil*, onde vem um pequeno extracto dessa sessão, e ahi apparece a phrase -- por agora. -- Ora, creio que o *Correio Mercantil* não póde ser suspeito. (*Apoiados risadas.*)

Senhores, relativamente a negocios estrangeiros, não ha senão dous meios a empregar, ou o da força, ou o das negociações diplomaticas; eu, pelo menos, não posso conceber um outro meio, porque mesmo as represalias entrão na escala dos meios da força. Os meios diplomaticos são ordinariamente aquelles pelos quaes se começa qualquer negociação. Que muito he, pois, que o honrado Sr. ministro da marinha dissesse que o governo por ora tinha adoptado os meios diplomaticos? E nem outra cousa se deverá esperar da parte do governo Brasileiro. Tendo o governo brasileiro a rasão de seu lado, esta rasão só póde ser conhecida perante as nações cultas pelos meios diplomaticos, porque os meios de força ordinariamente são empregados naquellas questões ou por aquelles governos em quem não preside a justiça, ou em quem a justiça he dubia, ou quando se acham esgotados todos os meios diplomaticos. O governo brasileiro, portanto, com rasão adoptou os meios diplomaticos, e eu estou convencido que esses meios são de uma grande importancia, principalmente em referencia a uma nação tão illustrada e tão ciruda como he a nação ingleza, nação que muitas vezes, dando toda expansão aos principios severos de justiça que a animam, obriga o seu governo a mudar de vereda; e se eu quizesse lembrar á camara alguns exemplos a este respeito, lembraria o mais moderno, relativamente á Grecia. Em que embaraços não se tem visto o governo inglez por ter adoptado a respeito daquella nação uma medida absolutamente contraria ao espirito publico inglez?! Ultimamente vio se obrigado a aceitar os bons officios do governo francez a respeito da solução da questão grega. E o governo inglez, na posição em que se acha, aceitaria os bons officios do governo francez se acaso não se visse na necessidade de ceder á opinião publica, e procurar uma tangente por onde sahisse? Hoje póde-se dizer que a questão está terminada a favor da Grecia, e que esse D. Pacifico que tem servido de instrumento, estigmatisado na Inglaterra, apenas colherá o dissabor do papel que representou. No mesmo caso está esse Sr. Jorge Croft, que está servindo de instrumento em uma reclamação feita pelo governo inglez ao governo portuguez. Portanto, deve-se fallar á intelligencia da nação ingleza com os meios diplomaticos. (*Apoiados.*) E se acaso os meios diplomaticos não são bastantes, se o honrado membro censura a administração por ter empregado estes meios, porque rasão não declara franca e lealmente, permitta-me usar desta phrase, que a illustrada opposição quer a guerra, que ella só vê na guerra a salvação da honra e da dignidade do paiz? Porque não nos diz isto francamente? Senhores, quem poderia censurar uma tal explosão do patriotismo da illustrada opposição? Essa manifestação unisona da illustrada opposição faria vêr na Inglaterra que ha no Brasil um partido que deseja a guerra, que não entende que com os meios diplomaticos se possa já conseguir a desaffronta da honra e dignidade nacional.

Nenhuma duvida tenho, senhores, em considerar uma tal manifestação como a mais brilhante aureola de gloria da illustrada opposição. Respeito as intenções da nobre opposição; mas não posso aceitar como prova de que existe em seu coração esso germen de ardente patriotismo que faz estremecer pela honra e dignidade do paiz, uma censura esteril, e concebida quasi nos mesmos termos com que a defendem os que a offendem e insultam. A maioria, assombrada pelas proposições apresentadas hoje, como não estranhará que a nobre opposição censure os meios diplomaticos, e não estabeleça meio algum por que se deva salvar a honra e a dignidade do paiz? Não he isto dizer que o governo inglez tem toda a justiça na maneira por que procede? *Apoiados.*) Senhores, he tão grave o objecto, que se me não levará a mal que diga que desconfio mesmo de minhas opiniões ácerca delle, e de certo tive toda a repugnancia em fallar hoje sobre elle; mas fui arrastrado a pedir a palavra, e a fallar de improviso, porque, tendo sido ministro dos negocios estrangeiros; e tendo servido na Inglaterra no elevado caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, seria digno de reparo que hoje mesmo não solicitasse a honra de occupar a attenção dos meus honrados collegas. Sr. presidente, confesso a V. Exc. que quando fui ministro cumpri religiosamente os tratados, procurei reprimir o trafico tanto quanto pude; o governo inglez o reconheceu, e creio que me fez elogios: mas não me foi possivel reprimi-lo, solemnemente o declaro com franqueza. Não está nas forças de governo algum reprimir o contrabando emquanto elle der interesse aos traficantes (*apoiados*), e ha de dar esse interesse emquanto a opinião publica lhe não fôr verdadeiramente desfavoravel. Nesta casa fui eu censurado por ter dado providencias que se acreditaram illegaes, mas que eram apenas severas a este respeito, como fosse embargar embarcações, arma-las e manda-las para o Rio-Grande do sul. Emfim, expuz-me a toda e qualquer responsabilidade, e o resultado qual foi? O trafico ainda chegou a quarenta e tantos mil pretos! Já disse que o governo inglez fez-me elogios pelas providencias que tomei, porque, quando depois estive na Inglaterra, disse-me lord Palmerston que, a respeito do meu comportamento como ministro, o governo da rainha estava muito satisfeito. Cumpri portanto com os tratatos; mas o meu ministerio só servio para provar que não he a força, mas a rasão, não he a violencia, mas a persuasão, que ha de extinguir o trafico.

O Sr. Azambuja:--E os Inglezes porque não tem acabado com esse comtrabando, apezar de todos os seus cruzeiros? (*Apoiados.*)

O Sr. Montezuma:--Diz muito bem o nobre deputado; he exacto. Porque não teem os Inglezes conseguido isto, com todas as suas medidas de repressão? Senhores, vós sabeis que capitães da armada ingleza tem confessado que he já tempo de se acabar com essas violencias que o governo inglez está praticando diariamente no nosso paiz, pelo que já no Brasil não se póde olhar com bons olhos para um Inglez, confundindo-se o subdito inglez com o seu governo. Eu tenho todos estes trechos em um livro de minhas notas para a todo o tempo servirme delles

E supponhamos, senhores, que o governo brasileiro, ouvindo a voz do paiz, dirigido pela opinião publica, relaxava as medidas a este respeito, supportava que o trafico se fizessse, não empregava todos os meios coercivos á sua disposição, era elle censuravel porque cedia á opinião publica? Porque se não punha em guerra viva com ella? He porventura de uma pequena minoria da nação a opinião de que a nossa agricultura não póde florecer sem escravos, não póde mesmo sustentar-se sem elles? (*Muitos apoiados.*) Esta opinião, senhores, he absolutamente nacional, he absurda; estou convencido que seria mais proficuo o trabalho do homem livre do que do homem escravo, mas a nação ainda não está convencida disto! E não he a força nem a violencia que ha de convencer: pelo contrario, a força traz comsigo inherente o mal de excluir a persuasão.

E o governo, que, que reconhecendo esta verdade, ainda insistir em que um tratado imprudentemente feito deve ser rigorosamente executado, o governo que pretender forçar com represalias e insultos a dignidade e soberania nacional, tantas e tamanhas repugnancias, tantas difficuldades e interesses, este governo quererá a prosperidade do paiz, quererá a existencia delle?

Senhores, não façamos esta injustiça ao governo inglez, e muito menos á nação ingleza. O governo daquelle paiz ha bem poucos annos deu uma prova de sua moderação em circumstancias identicas.

Todos nós sabemos a maneira por que as camaras francezas receberam o tratado relativamente ao direito de visita. Immediatamente que a votação teve lugar na camara dos deputados, M. Guizot, ministro então, communicou ao governo inglez que não era possivel que aquelle tratado subsistisse tal qual, que o governo não tinha meios de fazer executar um tratado a que a nação se oppunha. O governo inglez consentio na revisão do tratado, e o tratado foi alterado. Este exemplo por que motivo não seria seguido comnosco, uma vez que franca e lealmente se fallasse, sendo necessario, ao governo inglez a este respeito? (*Muitos apoiados.*) Assim, se o governo se visse na necessidade de relaxar as medidas relativas a repressão do trafico, não acho difficuldade alguma em crer que o governo inglez consentiria em uma revisão do tratado. Por ventura ha poucos dias não lemos nós a resposta eminentemente sensata dada pelo ministro dos negocios estrangeiros no parlamento inglez relativamente á prisão nos Estados-Unidos de alguns subditos inglezes, homens de côr, declarando que não era possivel de modo algum impedir-se aquelle acontecimento, porque elle era filho da legislação do paiz, legislação completamente excepcional, e aconselhada do corpo legislativo unicamente por preconceitos odiosos e antichristãos? Não envolve porém esta resposta o respeito o mais formal prestado pelo governo inglez ao caracter, aos preconceitos de todas as nações?

O Sr. Silveira da Motta:--Das nações fortes.

O Sr. Montezuma:--Discordo da opinião do meu honrado collega a este respeito. Eu faço um conceito muito elevado da moralidade do governo inglez; o governo inglez tem sempre sido aquelle que mais tem sustentado os interesses das nações fracas, e permitta-se-me que diga, obrando assim obra de accordo com os seus mais vitaes interesses, porque he com as nações pequenas que a nação ingleza negocia, e se enriquece. Por conseguinte os seus interesses estão identificados com esta maxima do direito das gentes, de respeitar as nações fracas. Note-se mais que o governo inglez está em uma posição tambem hoje differente; já pela primeira vez se vio na camara dos communs apparecer uma moção para que não se continue nos meios de força relativamente ao trafico, e se acabe com os cruzeiros da costa d'Africa. Esta moção deixou apenas de passar por trinta e tantos votos e nessa occasião, senhores, fallou-se no parlamento a linguagem mais seductora do coração brasileiro. (*Apoiados.*) Que muito he, portanto, que adoptando-se o principio da revisão do tratado, consiga o governo brasileiro por meios diplomaticos a solução das questões que hoje nos occupam, o a todo o Brasil? Eu pois, senhores, não tenho a menor duvida de dar o meu apoio solemne á politica adoptada pelo governo brasileiro (*apoiados.*); he sem contradicta a politica a mais rasoavel, a mais adaptavel as nossas circumstancias (*muitos apoiados*); nem he possivel que nós sejamos por ora para outra. Se acaso eu visse que o governo brasileiro era indolente, que não defendia os nossos interesses, que não tinha a habilidade necessaria para tão difficil negociação, que não seguia uma politica com firmeza, então as censuras da honrada opposição teriam o meu voto, porque não sei defender o governo sem defender a honra do paiz, porque não sei defender um partido sem defender os interesses da nação inteira; mas quando vejo que a politica do governo assenta sobre bases tão solidas, e que elle tem a actividade, a illustração e a firmesa proporcionadas á gravidade do objecto, não posso deixar de dar-lhe o meu fraco apoio, não posso unir a minha debil voz ás vozes eloquentes da illustrada opposição. (*Apoiados*) Porque não empregou a Russia o meio da força para conseguir a extradição de seus subditos da Turquia? A Russia estava então constituida a medianeira da pacificação da Europa a grande representante do principio monarchico no continente, e não teria a força necessaria para obrigar a Turquia a entregar-lhe os seus subditos rebeldes.

Na realidade, senhores, as nações cultas não teem outros meios a adoptar senão os meios diplomaticos, a guerra he para o caso extremo, he para outros tempos, he mais a filha da barbaridade do que da civilisação. (*Apoiados*; Por conseguinte, em minha humilde opinião, creio que o governo brasileiro me merece elogios, e elogios da nação inteira, pelo modo prudente, e ao mesmo tempo nobre, generoso e energico por que se tem comportado. Demos-lhe portanto, senhores, toda nossa confiança, para que tenha toda força moral reclamada pela presente emergencia. (*Numerosos apoiados. Muito bem.*)

Eis portanto, Sr. presidente, a opinião que me pareceu dever ennunciar perante a camara e o paiz, e peço por ultimo aos meus illustres collegas que a respeito daquella ameaça com que pareceu terminar um de seus argumentos o honrado membro que fallou antes de mim, dizendo que se nós não executassemos os tratados, haviam de vir graves consequencias, peço, digo, senhores, que nos resignemos, qualquer que seja a nossa sorte. Conscio o governo como deve estar de ter cumprido seus deveres, sem dar ouvidos a censuras injustas, tenhamos a firmeza necessaria para supportar o o mal, comtanto que a nação brasileira não soffra o menor desar ou affronta relativamente á sua independencia e nacionalidade. (*Numerosos apoiados.*)

E ainda peço aos illustres membros da opposição que sigam outra vereda quando se tratar de negocios estrangeiros, seja uso o nosso pensamento nesta casa, embora divirjamos ácerca dos meios de realisar. (*Muitos apoiados.*)

Se a illustrada opposição quer a guerra, declare-o francamente. Saiba a Inglaterra que qualquer governo que violar os direitos da nossa independencia e nacionalidade achará no Brasil ou immediatamente pela guerra ou pelos meios diplomaticos, constantes adversarios. (*Numerosos apoiados; muito bem, muito bem.*)

Muitos Srs. deputados sahem dos seus bancos e vam cumprimentar ao orador.

ATTENTADO ATROZ DO COMMANDANTE DO VAPOR INGLEZ *CORMORANT*.

Sr. redactor. -- Estando fabricando em Cabo-Frio a escuna *Rival*, de minha propriedade, chegou áquella barra, no dia 26 do corrente, o vapor inglez *Cormorant*, e desembarcando sessenta homens armados, entraram no porto, e dirigindo-se ao fundeadouro, abordaram a escuna, e a incediaram; os pormenores deste acontecimento estão relatados na correspondencia junta, que Vmc. fará o obsequio de publicar tal qual me foi remettida, e á vista della todo o mundo póde ajuizar, pois que não precisa commentos.

Attentado dentro do porto da cidade de Cabo-Frio, por um vapor de guerra inglez, no dia 26 de junho de 1850.

Eram cinco horas da tarde quando se approximou á fortaleza de San-Matheus da barra desta cidade uma fragata de guerra le vapor ingleza, o *Cormorant*, e ahi pairando sobre as rodas, lançou ao mar dous lanchões e uma baleeira com gente armada, e em numero de mais de cincoenta homens, e os respectivos officiaes munidos de cintos de pistolas.

Um dos lanchões, chegando ao porto da Fortaleza, lançou um official, trazendo na mão um papel, que dizia ser o *bill* que havia passado no *parlamento* inglez, pelo qual estava *autorisado* a entrar em qualquer porto do Brasil, e ahi registrar toda e qualquer embarcação que lhe *conviesse*. Ao passo que isto se passava no porto da Fortaleza, o outro lanchão e a baleeira encaminhavam-se para a barra, apezar do porta-voz lhes intimar repetidas vezes que não entrassem assim armados, que respeitassem a fortaleza e a bandeira nacional; tudo foi menoscabado, e os lanchões e a baleeira entram na barra! Atemorisado o commandante da fortaleza, acobardou-se a tal ponto que, abrindo mão do direito de que se achava revestido para sustentar e manter a dignidade da nação, deixou tudo entregue a discrição, ou antes a vontade caprichosa dos invasores! Dentro os dous lanchões e a baleeira, dirigiram-se a escuna nacional *Rival*, que se achava em obra no ancoradouro, abordaram-na, precedendo uma descarga de fuzilaria, de que resultou ficar baleado o contramestre. Immediatamente que se apoderaram da escuna, cutilando a equipagem que a seu bordo trabalhava, e que assim assaltados atiraram-se ao mar com perigo de vida, largaram as correntes e fôram rebocando a escuna para fóra da barra: a maré vasava, e tendo em consequencia encalhado, deitaram-lhe fogo, depois de ir um dos lanchões a bordo do vapor buscar o necessario combustivel. Eram nove horas da noite já a escuna nacional *Rival* se achava quasi consumida pelas chamas, e com ella a bandeira nacional, que a seu bordo tremulava! E foi então que a força armada ingleza, abandonando-a, buscou o vapor, que, recebendo-a, fez-se ao mar.

Note-se, porém, que durante toda esta occurrencia, o vapor conservou-se sempre sobre as rodas, junto á fortaleza, debaixo de sua bateria! Deste revoltante insulto foi testemunha a maior parte da população desta cidade, inclusive as autoridades, que concorreram a presencia-lo. Não devemos concluir o resumo deste insudito acontecimento, sem referirmos um facto que torna o insulto ainda mais revoltante.

Quiz um cidadão salvar o contramestre da escuna, que estava baleado, e que ainda se achava a bordo, soffrendo os improperios do arrogante inglez; alli se dirigio, e fez ver ao official (que se presume ser o proprio commandante do vapor) que elle respeitasse a bandeira nacional que alli tremulava, que se achava vilipendiada e sobremaneira menoscabada, em face de tão revoltante attentado.

E qual seria a resposta desse official da marinha ingleza? Puxa da espada, e começa a cortar a bandeira, que ficou em tiras! E logo depois, essas mesmas tiras consumidas pelas chammas, como o foi a escuna *Rival*! Desembarcado da escuna o contramestre, e já no bote com o seu bahú, que continha sua roupa e dinheiro, foi delle privado; e lá foi o seu bahú, sua roupa e seu dinheiro! Não queremos denominar de pirataria semelhante attentado; porém confessamos que não sabemos como classifica-lo.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA.

No primeiro de julho de 1850, na casa dos cofres da thesouraria da fazenda desta provincia, estando presentes, o Illm. Sr. inspector João Gonçalves da Silva, e os senhores contador José Victorino de Lemos e procurador fiscal interino Antonio Epaminondas de Mello, procedeu-se ao balanço da receita e despeza da mesma thesouraria no segundo semestre do exercicio de 1849 a 1850, sendo thesoureiro o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, e conferidos todos os documentos de receita de n. 120 a 354, e de despeza de numero 180 a 366, com o livro caixa e seus auxiliares, dando-se dous córtes de thesoura nos documentos de despeza á proporção que se foram achando legaes; bem como os saldos com as sommas existentes, se achou tudo exacto, sendo o saldo effectivo, conforme os ditos livros caixa e auxiliares, de novecentos oitenta e sete contos setecentos setenta e cinco mil duzentos e tres réis (987:775,203) sendo 194,203 réis em moeda de cobre, réis 287:482,000 em notas, 592:536.840 réis em bilhetes d'alfandega, 17:945 652 rs. em lettras vencidas e 89.616,508 rs. em lettras a vencer nos annos financeiros de 1850 a 1851, e 1865 a 1866 que passou para a receita do terceiro semestre do mesmo exercicio.

E para constar eu Ignacio dos Santos da Fonseca, official-maior da secretaria escrevi o presente termo em que todos assignaram. — *João Gonçalves da Silva, José Victorino de Lemos, Antonio Epaminondas de Mello.*

Certifico em virtude da ordem verbal do Sr. coronel inspector desta pagadoria militar, que o teor do balanço semestral da caixa da polvora constante do termo lavrado no livro competente no primeiro de julho de 1850, he o seguinte:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1850 em o primeiro dia do mez de julho nesta pagadoria militar em presença do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda João Gonçalves da Silva, pessoa designada pelo Exm. Sr. presidente em officio de 20 de junho findo para assistir ao exame, e da do Sr. inspector chefe da pagadoria José de Brito Inglez, foi aberto o cofre respectivo pelo Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro geral da fazenda, e encarregado dos pagamentos militares afim de examinar-se os fundos no referido cofre da polvora existente, e lavrar-se este termo como dispõe o imperial aviso de 10 de fevereiro de 1845. E tendo-se tudo assim fielmente cumprido verificou-se existir a quantia de um conto quatro mil cento e noventa e oito réis.

E para constar se fez este termo em que assignaram os acima mencionados, e eu escrivão interino. — *João Gonçalves da Silva*, — *José de Brito Inglez*. — *Domingos Affonso Nery Ferreira*. — *Joaquim Pereira Bastos*.

Certifico em virtude da ordem verbal do Sr. coronel inspector desta pagadoria militar, que o teor do balancete semestral constante do termo lavrado no livro competente, em o primeiro de julho de 1850, he o seguinte:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1850 em o primeiro dia do mez de julho, nesta pagadoria militar, em presença do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda João Gonçalves da Silva, pessoa designada pelo Exm. Sr. presidente, em officio de 20 de junho findo e da do Sr. inspector chefe desta pagadoria José de Brito Inglez; foi aberto o respectivo cofre pelo Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira thesoureiro geral da fazenda, e encarregado dos pagamentos militares, afim de examinar-se os fundos no referido cofre existentes, e lavrar se este termo, como dispõe o imperial aviso de 10 de fevereiro de 1845. E tendo-se tudo assim fielmente cumprido, verificou-se existir a quantia de quatrocentos setenta e dous contos oitocentos e seis mil duzentos e sessenta e um réis, sendo em dinheiro dezasete contos oitocentos noventa e quatro mil oitocentos e trinta e dous réis, e em documentos por liquidar quatrocentos cincoenta e quatro contos novecentos onze mil quatrocentos e vinte e nove réis.

E para constar se fez este termo em que assignaram os referidos ácima, e eu escrivão interino. — *João Gonçalves da Silva* — *José de Brito Inglez*. — *Domingos Affonso Nery Ferreira*. — *Joaquim Pereira Bastos*.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 16 DE JULHO.

Não consta que em o dia de hontem tivesse havido nesta cidade outra occorrencia, á excepção de ter sido preso á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, Ricardo Soares, para correcção.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 . . . . . 9:659,298

Descarregam hoje 17.

Patacho -- *Emulação* -- generos nacionaes.

Patacho — *Amelia* -- fumo e charutos.

Brigue -- *Novo-Vencedor* -- mercadorias e cebolas.

Patacho — *Maria-Joaquina* -- idem.

Brigue -- *Olinda* -- fumo e sabão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16	2:330,548
Diversas provincias	110,109
	2:440,657

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 16.

California com escala pelo Rio-de-Janeiro vapor americano *Wilson-G.-Hunt*, de 345 toneladas: conduz o seguinte: lastro.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 16. 368,585

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15. . . . . . 1:258,658

Idem do dia 16 . . . . 1:726,439

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Bahia -- 3 dias, hiate nacional *Amelia*, de 63 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 4, carga varios generos; a Novaes & Companhia, Passageiros, José Domingos Pereira de Mattos e 33 escravos a entregar.

Parahiba -- 8 dias, hiate nacional *Exaltação*, de 37 1/2 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 3, carga lenha; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiros, Bernardino José Bandeira e Claudio José de Sant'Anna Cruz.

EDITAL

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, que pela mesma thesouraria se ha do arrematar por um triennio, e por quem maior lance offerecer, a casa e telheiro contiguo, sita na cidade de Olinda, e que servio de cavalharice do extincto corpo de artilharia.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação podem comparecer no lugar do costume, pela volta de onze horas, nos dias 15, 17 e 19 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de julho de 1850. — No impedimento do official-maior, *Antonio Luiz do Amaral e Silva*.

Declarações.

-- O Sr. director do lyceu manda participar a quem convier, que se acha aberta a matricula d'aula de tachygraphia, para a qual se faz mister observar a portaria de S. Exc. abaixo transcripta:

« O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o artigo 10 capitulo 2.º da lei provincial n. 244 de 16 de junho de 1849, resolve substituir o artigo 6.º do regulamento feito em virtude da citada lei de 31 de agosto de 1849 pelo seguinte artigo substitutivo:

« O director do lyceu só matriculará na aula de tachigraphia os que tiverem pago a matricula exigida para todas as disciplinas, e que se mostrarem examinados e approvados na grammatica portugueza, e além disto derem prova de saber escrever correctamente. Palacio do governo de Pernambuco, 9 de julho de 1850. -- *José Ildefonso de Sousa Ramos*. — Conforme. -- *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* »

Secretaria do lyceu, 12 de julho de 1850. — *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- O arsenal de guerra compra doze cadeiras com assentos de palhinha: quem as mesmas se propozer a vender comparecerá na sala da directoria, no dia 18 do corrente mez, trazendo sua proposta com o ultimo preço em carta fechada, e amostras.

— **Pela capitania do porto se convida, em virtude das ordens recebidas do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de 13 do corrente, a todos os chefes de familia que queiram alistar seus filhos, ou tutelados, menores, na companhia de aprendizes marinheiros, a comparecerem na mesma capitania em todos os dias uteis nas horas de seu expediente.—Capitania do porto de Pernambuco, 15 de julho de 1850. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.**

Theatro de S. Izabel.

10ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 17 *de julho de* 1850.

Representar-se-ha o interessante e muito applaudido drama em tres actos.

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a graciosa tragi-farça.

O Dilettante.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicação litteraria.

Raphael, paginas da juventude.

Esta excellente obra de Mr. Lamartine, chegada recentemente do Rio de Janeiro, vertida em bom portuguez, e precedida de um interessante prologo do traductor, acha-se á venda, pelo modico preço de réis 3,000, com encadernação ingleza, na rua da Cadeia do Recife, n. 38, e na rua Nova, n. 11. O merito da obra he attestado pelo nome do autor, nella depara instrucção e deleite, o philosopho, o romancista, o poeta, e geralmente quem quer que queira apreciar um bello escripto.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue, no dia 20 do corrente, o patacho *S.-Cruz*, mestre Joaquim Pereira: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames, ou com o mestre.

-- O *Nictheroy* sahe impreterivelmente no dia 17 do corrente julho: recebe ainda alguma carga e pequenos volumes: quem no mesmo quizer carregar e mandar escravos a frete, dirija-se á Viuva Gaudino & Filho, pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para a Bahia sahe a sumaca *Carlota* no dia 20 do corrente impreterivelmente: póde ainda receber alguma carga miuda, bem como passageiros: trata-se com o mestre José Gonçalves Simas, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para Lisbôa pretende sahir até o dia 7 de agosto vindouro o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offereça os melhores commodos, dirija-se aos consignatarios, T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Avisos diversos.

-- Joaquim Baptista da Silva retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. F. Youle, socio da casa commercial ingleza de Deane Youle & C., queira não se retirar para Liverpool sem ajustar conta com Antonio Bernardo Rodrigues Sette.

-- Tendo sido dirigido ao Sr. emprezario do theatro de Santa-Izabel, um pedido para que o Sr. Santa Roza cantasse alguma daquellas arias, com que tanto divertia o publico, houve quem se lembrasse de publicar pedidos em contrario, taxando-as de immoraes e impropias. He de balde que se pretende talvez por este modo desacreditar o Sr. Santa-Roza. O publico faz plena justiça ao seu merito. A graça natural de que elle he dotado, a a viva simpathia com que he sempre acolhido quando apparece em scena, o constituem um actor iminentemente popular. Temos tido occasião de ouvir algumas das suas arias sem que nellas deparassemos com essas immoralidades tão apregoadas; e declaramos francamente a esse senhor, a quem aprouve intitular-se *Pagem de Aljubarrota*, *Gargalhada*, *Pedro Cem e Captivo de Fez*, que estimariamos mais ouvir as cantigas do Sr. Santa-Roza do que continuar a assistir ás multiplicadas repetições de peças tão vistas e antigas como essas, cujo nome tomou, e *D. Maria de Alencastro*, que tambem deve ser incluida na conta. Assim rogamos ao Sr. Germano que, quando não julgue conveniente satisfazer ao pedido do *Apologista*, ao menos faça apparecer mais vezes em scena, e em papeis dignos do seu talento, o Sr. Santa-Roza, com o que estamos certos, o publico lhe ficará summamente grato.

O Justiceiro.

-- O Sr. *Apreciador*, a cujo respeito apenas dissemos no nosso ultimo annuncio o que justamente devêra ser dito a um fatuo, que sem o menor criterio sólta a ésmo proposições absurdas, espinhou-se demasiado comnosco, e no *Diario* n. 156, qual dissoluta regateira, passa-nos solemne descompostura! Agradecemos muito a S. S. o ternos dado occasião de o suppôr, já não sómente tôlo, como até agora, porém *consummado louco*, que, para bem seu e socego nosso, já devêra estar na casa dos *orates*!

O Apologista.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria nova, rua do Cotovello, n. 29 e 31.

-- Antonio Joaquim Salgado, pede a Antonio Soares Brinco, que por esta folha publique os documentos que existem em seu poder, que provem não dever a conta que o annunciante lhe está cobrando tão legitimamente; certo de que, em quanto não o fizer será tido pelo publico como merece, e jamais lhe dará palha.

-- No dia 14 para 15 do corrente, foi roubado José Ferreira dos Santos, levando-lhe varios objectos abaixo mencionados, e por isso pede a qualquer pessoa aquem lhe fórem offerecidos taes objectos, de os apprehender e mandar o aviso na rua do Apollo, n. 21, loja de ourives, o qual pagará todas as despezas que se fizer: 2 pares de brincos de ouro com algum uso, 1 medalha de ouro, por acabar, uns pedaços de barra de ouro, uns brincos de filigrana, alguns pedaços de fio de ouro, 2 pares de fivelles de prata por acabar, 12 ditos de calça, varios bocados de prata, uma porção de moldes de colheres de sopa e de chá, um annel dito dourado e outros mais objectos miudos.

-- O Sr. Lourenço José de Aragão póde procurar, na praça do Commercio, n. 6, uma carta, vinda da Bahia.

-- A Sra. D. Maria Barbosa de Carvalho e Andrade póde procurar uma carta na praça do Commercio, n. 6.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia para sempre: para este fim procura-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Joaquim Ribeiro Pontes comprou por ordem do Sr. Francisco Domingues da Cruz, morador em Campina-Grande, meio bilhete da sexta loteria concedida a beneficio das obras publicas da cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro, de n. 212.

O' lá, Srs. amantes da Marmota.

Ahi tendes fóra do prélo o n. 31 desse periodico, por quem tantos suspiros dais..... e que bem recheada a achareis hoje! Vêde, vêde os artigos que contém -- Vista scientifica, moral e proveitosa -- O rei, o povo e a lei -- Uma remessa ao *Conciliador* e poesias, poesias das que sempre estimastes. A ella! A ella! Ao meio-dia, nos lugares do costume.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista, residente no Recife, (segundo se diz) que por alma dos seus defuntos mande dar esgoto ás immensas agoas empoçadas na rua do Hospicio, as quaes estão servindo de fóco de molestias á vizinhança. Attenda tambem S. S. para a possilga, em que volvem-se e revolvem-se numerosos porcos, entre a rua do Camarão e o becco dos Ferreiros, pois lhe incumbe o seu dever, maxime quando S. S. este anno conseguio augmento de ordenado da assembléa provincial, o que lhe póde servir de incentivo para demonstrar o seu zelo.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho, distante 8 legoas desta cidade: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

— **José Caetano Vieira da Silva faz publico que segue para o Rio-de-Janeiro no brigue-escuna nacional *Alegria* o escravo Belizario por ter recebido ordem do Rio-de-Janeiro do Sr. Francisco Soares Marques, negociante daquella praça**

-- Precisa-se dos serviços de um copista, que tenha boa letra e seja expedito: na rua do Hospicio, n. 9.

Pergunta se, e se deseja saber,
Sem ao perguntador offender,

Ao Sr. carne secca novo da rua da Praia, se os seus freguezes dos quarenta engenhos não teem apparecido, que para isso lhe seja preciso ir ao engenho Arandú e Liberdade procurar lavradores, e offerecer-lhes carne fiada até janeiro futuro: isto deseja saber, por este mesmo *Diario*, o seu amigo

Patuléa do Porto.

-- O tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar, director do arsenal de guerra, mudou a sua residencia para o mesmo arsenal.

-- Precisa-se de um homem que saiba perfeitamente refinar assucar, pagando-se-lhe bom ordenado: tambem se aluga, ou compra-se um escravo que entenda da mesma officina: paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou no Varadouro de Olinda, refinação de assucar.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para criar um menino de 3 mezes: na rua do Crespo, n. 12.

-- Precisa-se alugar uma preta para o trafico de uma casa: quem a tiver, dirija-se junto ao quartel de policia, n. 8, loja de pintor.

-- O Sr. José da Costa Albuquerque Maranhão queira quanto antes pagar a pessoa que não ignora, a quantia de 32,000 rs. que recebeu para pagar em tijolos; e como o não tenha feito, se exige a quantia recebida.

-- Precisa-se de uma ou duas canoas para conducção de areia: na rua do Livramento, n. 34, loja. Na mesma compra-se bom tijolo de alvenaria.

-- Os Srs. musicos do quinto batalhão, de F. José do Reis, João Baptista da Trindade, Pedro Alexandre Baptista, Francisco Alexandre Gouveia e Luiz Domingues, queiram ter a bondade de irem pagar as suas contas que estão a dever ha mais de dous annos, na rua da Guia, n. 9.

-- Na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira, deseja-se fallar aos Srs. abaixo assignados: Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, padre Camilo de Mendonça Furtado, Julião Maria Freire, Antonio da Silva Angelo, Francisco Caetano Pereira Guimarães, Joaquim Tavares Rodoval.

-- Manoel José Ferreira, morador em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, e que tem vida maritima, declara que por haver outro de igual nome, se assignará, de hoje em diante, por Manoel José Ferreira da Costa.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com toda presteza, e por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem despacham-se papeis para todas as repartições publicas: na rua do Crespo, n. 16, se dirá quem he.

-- O abaixo assignado, rendeiro do trapiche da companhia, e proprietario do ponto de embarque da rua do Brum, faz ver aos Srs. negociantes desta praça e mais pessoas interessadas, que continua a embarcar os volumes miudos pelo preço de 60 rs.

L. A. R. de Almeida

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rozario, n. 36: a tratar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- Quem annunciou querer comprar um piano usado, e que tenha boas vozes, querendo um com as qualidades exigidas, e por preço commodo, dirija-se ao pateo do Paraizo, n. 24, que ahi se dirá que o tem.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 21 da rua Nova: a tratar na rua do Queimado, n. 10, loja.

-- No dia 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, na porta da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, tem de ir em praça a requerimento de Frederico Chaves, a escrava Joanna, pertencente ao casal da fallecida Marianna Jesus das Neves.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, o qual saiba tirar leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

-- D. Francisca Josquina do Nascimento, avisa ao Sr. Dr. João Ferreira da Silva, que o arrendamento do seu sitio, em que o mesmo se acha, que se finda no dia 31 do corrente julho, pois se faz o presente para o mesmo Sr. Dr. não se chamar á ignorancia de entregar a chave do mesmo sitio no citado dia, confórme o papel de trato que existe; outro sim, que o mesmo não poderá meter o quartel que se acha a dever no fim do dito arrendamento, nem a chave no deposito geral, sôb pena de ser levantado á sua custa.

-- Precisa-se de um bom forneiro: paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e lavar: na rua do Dique ou Palacete, sobrado n. 1.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, com duas salas, 6 quartos, cozinha, sotão com 2 quartos, janellas no oitão, bastante fresco, quintal, cacimba e optimo banho no fundo da casa: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um piano, querendo um muito bom, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, loja.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar -- primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

-- Desappareceu, no dia 5 do corrente, do engenho Muribequinha, o pardo Joaquim, baixo, corpo regular, rosto redondo, cabellos crespos e pés pequenos; levou calça parda e camiza de madapolão, outra dita de algodãozinho e chapéo de palha; terá 18 annos: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, rua das Aguas-Verdes, sobrado n. 78. que será bem recompensado.

-- Uma senhora solteira, de bons costumes e honesta, se propõe a ensinar meninas, assim como aceita pensionistas e meias peusionistas, conforme o ajuste. Sendo que os pais de familia a queiram proteger, afirma-se o bom tratamento, zelo e cuidado para com suas alumnas, ensinando-lhes a ler, escrever, contar as quatro especies, doutrina christãa, coser chão, fazer lavarinto, bordar de seda, de linho, e marcar, quem de seu prestimo se quizer utilizar: dirija-se á rua Nova, n. 52, segundo andar.

--Fugio, no dia 5 do corrente, da propriedade do tenente-coronel João Chacon Cavalcanti de Albuquerque, uma preta crioula, de 18 annos, com os pés apalhetados; tem uma marca de ferida em uma perna e outra na cabeça; tem a cabeça batida de um lado: quem a pegar ou della der noticia na rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, será recompensado generosamente.

-- Precisa-se alugar uma preta para servir uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Offerece-se uma ama para lavar, engommar e coser: na rua da Gloria, n. 16.

-- O Sr. Francisco Antonio Pereira dos Santos queira ir pagar a quantia de 111,600 rs. que deve na rua do Cabugá, n. 3; pois emquanto o não fizer, o seu nome não sahirá desta folha.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 44 da rua do Trapiche: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- Qualquer homem solteiro que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar no pateo do Collegio, dirija-se á rua do Nova, n. 63, segundo andar.

-- Pede-se aos Srs. que devem calçado na loja do abaixo assignado, venham quanto antes pagar; do contrario, verão seus nomes por extenso, pois basta o tempo que ha decorrido. -- *Belarmino dos Santos Bulcão.*

-- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar, para servir em uma casa estrangeira: na rua da Concordia, refinaria franceza.

-- Quer-se alugar um preto para o serviço de campo: na rua da Aurora, escriptorio de C. Starr & C.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

-- O Sr. Dr. Antonio José de Souza Gomes, haja de ter a bondade de ir á loja de fazendas da rua do Passeio, n. 21, para receber uma carta.

-- Precisa-se de um pequeno de menor idade, para caixeiro de uma taberna: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20, taberna.

-- Ainda se continuam aforar terrenos no sitio do fallecido barão de Itamaracá, com mais de 250 palmos de fundo: os pretendentes, dirijam-se á rua do Pires, n. 19.

Compras.

-- Compra-se uma negrinha para uma encommenda, ou mesmo mulatinha: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compra-se uma casa terrea não sendo muito pequena e com quintal: na rua da Senzalla Nova, n. 13, se dirá quem compra.

-- Compra-se um negro cozinheiro para fóra da provincia: annuncie, ou declare nesta typographia.

— Compra-se uma cabra (bicho) mansa e boa leiteira: na rua Bella, n. 21.

-- Compra-se uma constituição do bispado, in folio, da antiga edição: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Compra-se uma carroça que sirva para carneiro: no becco da Lingoeta, n. 3.

--Compra-se um diccionario da lingoa franceza por Fonseca, ou outro qualquer autor, porém que seja moderno: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, padaria por baixo do sobrado numero 106.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49, compra-se um piano usado, que tenha boas vozes, cujo preço não exceda de 300 a 350,000 rs.: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma negra de 15 annos de idade, muito habil para qualquer serviço, cosa, cozinha e engomma: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vende-se uma escrava: na rua de Santa-Rita, n. 47.

-- Vendem-se as seguintes obras, na loja do Sr. Estima: Coelho da Rocha, Direito civil, Obras completas de Camões, da melhor edição, por preços muito e muito em conta: no Aterro-da-Boa-Vista.

-- Vende-se a casa de dous andares, n. 7, da rua do Burgos: nesta typographia se dirá quem vende.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49, vendem-se chapéos de palha do Aracaty a reis 16,000 o cento, couros de cabra superiores a 26,000 rs o cento, e inferiores a 24,000 rs., sapatos brancos a 750 rs. o par (fiado), e a 700 rs. a dinheiro.

Baratinho sim, fiado não tem.

Vende-se manteiga muito boa, a 200, 400 e 640 rs.; dita franceza, a 520 rs.; banha de porco, a 320 rs.; toucinho, a 120 rs.; espermacete em caixinhas de 5 e 10 libras, e a 640 e 800 rs.; cevadinha, a 160 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; dita de araruta, a 200 rs.; aletria, a 280 rs.; macarrão, talharim e macarronete, a 240 rs.; velas de carnauba, a 320 rs.; chá que por sua bondade e commodo preço de 1,920 rs., tem tido boa extracção; queijos novos, a 1,600 rs.; vinho de feitoria engarrafado, que de velho já está branco, a 560 rs.: tambem ainda ha uma porção de cerveja de 160 a 240 rs.: a ella antes que se acabe; azeitonas novas, a 320 rs. a garrafa: tudo perfeitamente bom: na rua Nova, n. 71, ao pé da ponte, e defronte da Conceição, n. 40.

Batatas.

Vendem-se batatas muito superiores: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 18 annos, sem vicios nem defeitos: na rua do Cabugá, n. 9, primeiro andar.

-- Vendem-se saccas com milho bom e de bom tamanho: no Becco-Largo, no Recife, venda que volta para o porto das canoas.

-- Xarope de Imbaiba composto e preparado pelo pharmaceutico José da Cruz Santos. Este xarope tem o maior elogio na côrte do Rio de Janeiro, tanto pelos medicos e seus habitantes, como pelos effeitos que produz nas molestias a que he applicado; bem como affetação do polmão, thysicas polmonares, bronchite, catarros agudos e cronicos, coqueluxe, e outras molestias que por fraqueza de estomago e constipação, produz a maior ruina no corpo humano, tornando desta forma incapaz de dirigir seus trabalhos. Vende-se na botica de Manoel Luiz de Abreu, na praça da Boa-Vista, n. 32, na mesma botica se vende remedio contra os embriagados, vindo do Rio de Janeiro, e tintura de losna romana.

Ao bom gosto pariesiense.

Vendem-se os mais ricos elegantes chapéos de setim de côres, com plumas e ricos caixos de flores, para meninos e meninas; muito superiores chapéos do Chile, finos, de abas pequenas e copa baixa; ditos da Italia, para homens e meninos, com enfeites e sem elles; plumas brancas de 10 a 14 pollegadas de comprimento, proprias para chapelinas e anginhos: tudo por preços rasoaveis: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se um cavallo alasão, pequeno, muito bom andador baixo, novo, proprio para senhora ou menino, pelo barato preço de 110,000 rs.: na cocheira da rua da Florentina.

Queijos londrinos de 5 a 7 libras.

Vende-se, na rua da Cruz, no Recife, armazem de Manoel Francisco Martins, queijos londrinos muito frescos; presuntos inglezes para fiambre; mantas de toucinho inglez; conservas inglezas e francezas: tudo novo e por preço commodo. No mesmo armazem vendem-se sementes de hortalice de differentes qualidades e novas; bem como chocolate de canella, de Lisbôa.

Farinha de S.-Catharina

por preço commodo: vende-se na praça do Corpo-Santo, n. 2, e na rua da Cadeia-Velha, n. 1. Está se acabando, e pouca ha no mercado.

Farelo novo a 3,500 rs

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 49.

vendem-se chapéos de palha do Aracaty, a 16,000 rs. o cento, couros de cabra, superiores, a 26,000 rs. o cento, e mais abaixo, a 24,000 rs.; sapatos brancos, a 750 rs. o par, e 700 rs. a dinheiro.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de Francisco Gonçalves da Silva Pereira, n. 40, vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no vapor *S.-Sebastião.*

-- Vende-se, por preço muito em conta, hervilhas e sardinhas em latas; conservas francezas; cognac verdadeiro; absinth; vinho fino de clor rougeot e champanha: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

Papel de peso fino.

Vende-se o melhor papel de peso branco e azul que tem vindo a este mercado, a seis mil rs. a resma: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima: as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

--Na casa de modas francezes de Buessard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista n. 1, vende-se um grande sortimento de chapéos de palha de todas as qualidades para senhora e meninas; bem como um rico escolhimento de capotinhos e manteletes de seda das ultimas modas de Paris, os quaes se venderão por preço muito commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca nova, de S.-Catharina, a melhor que ha no mercado: a bordo do brigue-escuna *Olinda*, entrado neste porto no dia 12 do corrente, e que se acha fundeado em frente da escadinha do caes do Collegio, trata-se a bordo do mesmo, ou na rua do Vigario, n. 19, com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se um escravo da Costa, moço, sem vicios nem achaques, he muito fiel, ganhador, refina assucar e faz outros arranjos de casa: na rua Velha, n 61, até as 10 horas do dia, e na rua do Livramento, n. 22, botica, até ás 3 da tarde, onde se dirá o motivo da venda: tambem se troca por outro, proprio para o serviço de campo.

-- Vendem-se 2 pares de castiçaes modernos e uma grande salva para 6 copos, tudo de prata, por modico preço: na rua das Trincheiras, n. 50.

Quem duvidar,
Venha ver e comprar.

Na loja de Viuva Freitas Guimarães vendem-se fazendas por baratissimos preços, abaixo mencionadas, que por suas optimas qualidades os freguezes não deixarão de comprar, como sejam: córtes de brim branco de listras e de puro linho, a 1,000 rs.; peças de zuarte com 24 covados e 5 palmos de largura, por 4,000 rs.; chales de chita escuros, a 500 rs.; panno azul, a 1,600 rs. o covado; brim de palha e linho, a 240 rs. o covado; alpaca verde escura de cordão, a 500 rs. o covado; merinó de todas as côres, a 500 rs. o covado; meias de seda abertas para senhora, a 1,280 rs. o par; bico branco, a 80 rs. a vara; córtes de lãa para calças, a 1,000 rs. O vendedor pede aos freguezes, que aproveitem a quadra, pois nem sempre apparecem destas pechinchas.

— Vende-se, por preço commodo, potassa em barriquinhas; fumo para miolo e capa de charutos: nos armazens do fallecido Branguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs cada um, com hasteas de baleia e de aço; ditos mais pequenos para meninos; ditos de seda preta, a 5,500 rs.; ditos de côres, a 8,000 rs.; ditos de panninho, a 2,800 rs.; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs; ditos de aba estreita, a 9,000 rs.; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs.; ditos modernos, a 7,000 rs.; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs.; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Metal amarello e pregos

para forro de navios, por preço commodo;

Potassa nacional,

a mais nova que ha no mercado, por menos 20 rs. do que em outra qualquer parte: vende-se no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Pesuntos do Porto

de superior qualidade, por preço muito commodo: vende-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Attenção

Vendem-se chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados largos em cassa, a 240 rs.; meias para senhora, a 160 rs.; ditas para meninas, a 300 rs.; pequenos lenços com bico, a 500 rs.; ditos muito grandes para cabeça, a 1,000 rs; madapolão de vara de largura, muito fino e com 40 jardas, a 8,500 rs. a peça; algodão trançado de listras, encorpado e americano, a 200 rs. o covado; dito azul superior fazenda americana, a 220 rs. o covado; dito trançado branco, a 210 rs. a jarda em peças; madapolão fino, a 3,800, 4,000, 4,800, 5,000 e 5,200 rs.; meias americanas cruas e encorpadas, a 4,000 e 5,000 rs. a duzia; riscadinhos genovezes, muito finos e proprios para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; lenços de seda de excellentes padrões e muito finos, a 2,400 rs., além destas fazendas ha um sortimento completo de fazendas de bom gosto que se venderão por preço baratissimo para se adiantar a venda das mesmas: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

- Vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, a 5,800 rs., e a retalho a 120 e 160 rs. o covado; peças de madapolão com algum mofo, largo e com 20 varas, a 2,500 rs.; estoupa, a 4, 6, e 8 vintens a vara; lenços grossos para tabaco, a 120 rs.; um fole de folear formigas, por 5,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Quem quer comprar
Barato e bom
Deve aproveitar
A occasião.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito fina, a 2,000 rs.; ditos de cambraia com listras e quadros de côres, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de cambraia bordados de côres, a 2,500 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; ditos de seda e gorgurão, a 2,000 rs.; córtes de casimira fina, a 5,000 rs.; lãa e seda para vestido de senhora, a 600 rs. o covado; garça de lãa e seda, a 560 rs. o covado; lães de côres para vestidos, a 240 rs.; chapéos de sol, de panninho para meninos andarem na escola, a 1,600 rs.; fazenda franceza muito encorpada com listra ao lado, fingindo perfeitamente casimira, a 2,000 rs. o córte; lães muito finas e de bonitos padrões, a 2,400 rs. o córte; lenços de lãa e seda, a 640 rs.; lãa escoceza propria para vestido de pretas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por diminuto preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Josquim de Oliveira Maya Junior.

Marmelada.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem, n. 13, marmelada em caixinhas, de duas até dezeseis libras, a melhor que até hoje tem vindo a este mercado.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filho, vendem-se bilhetes de loteria a beneficio das obras publicas da imperial cidade de Nitheroy.

-- Vende-se uma negra por 350,000 rs., que sabe cozinhar e lavar de sabão, isto por precisão: na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:0000,000 rs.

Na rua do Rozario larga, botica n. 42, vendem-se bilhetes

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos . . .	1,300

--Vendem-se diversos escravos, chegados da Bahia, como sejam: dous molecões de bonitas figuras, e que são optimos cozinheiros; um dito bom bolieiro; 4 molecotes bons para qualquer serviço; dous molequotes optimos para aprenderem algum officio; duas pretas boas engommadeiras; 2 ditas boas cozinheiras; duas ditas de meia idade, lavadeiras: tudo por preço muito em conta, pois se deseja remetter as competentes cedulas para virem outros escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se superior cera de carnauba: nas Cinco-Pontas, n. 66.

Rua do Livramento, n. 11

Vende-se calçado francez, obra muito boa, sendo borzeguins de fazendas de côres com biqueira de couro de lustro para meninos, a 900 rs. o par; sapatos de duraque preto para senhora a 1,440 rs.: um par de brincos de filagrana com brilhantes, muito em conta.

-- Vende-se um pardo de 27 annos, de boa figura, perito official de alfaiate, e proprio para pagem; um preto de nação Nagô, corpolento e proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Vende-se uma preta de 30 annos, com algumas habilidades, por preço muito barato, por estar doente: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um córte.

-- Vendem-se e alugam-se as melhores bichas hamburguezas que ha no mercado, tanto em porção como a retalho: na rua das Cruzes, n. 40, taberna de Domingos da Silva Campos.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina.

Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade de seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

A ultima moda.

Para roupinhos de vestidos velludo de côres, conforme os ultimos figurinhos: vende-se na rua do Crespo, n 9, loja amarella.

-- Vendem-se enchameis de sedro, de 20 a 30 palmos, proprio para obras de casas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vendem-se os sobrados de dous andares, em chãos proprios, sitos no pateo de N. S. do Terço, que faz esquina para o becco do Lobato: na rua Direita, n. 65.

—Vende-se uma balança ainda nova, muito em conta: na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte ao theatro de S.-Francisco.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma porção de saccos de estopa vasios, que foram de café e farinha: na rua de Hortas, n. 52, taberna com a frente amarella.

-- Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, duas carteiras para escriptorio, de uma só face, onde pódem escrever 3 pessoas, com as grades dobradas para os livros, por 30,000 rs. cada uma; um terno de tambores antigos com aguilhões e rodetes, por 300$ rs., e ternos de rodetes, a 20,000 rs.

-- Vendem-se 3 vaccas de raça torina, juntas ou separadas: na praça da Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

A TURCA.

Chegaram os muito procurados córtes de tapete para sapatos, tendo grande variedade de gostos: vendem-se na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furtas côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Oh! que pechincha!

Fazendas pretas por preços nunca vistos, em attenção a boa qualidade dellas.

Alpaca de cordão que parece barragana, de todas as côres, a 640 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; merinós, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs.; panno preto fino, a 3,000, 3,800, 4,000, 5,000, 6,000 e 8 000 rs., este he panno o mais fino que se póde imaginar e tem de largura 60 pollegadas; luvas pretas de seda para senhora, a 320 rs. o par; e ainda resta uma porção de peças de cassa lisa fina, com 12 jardas, a 2,500 rs., por ter a dobra de fóra algum sujo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Rapé Paulo-Cordeiro:

vende-se na rua da Cadeia, n 22, segundo andar; rua do Cabugá, loja do Duarte; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Estima.

Vende-se um terreno

já plantado, com 94 palmos de frente e 420 de fundo, com alicerce para casa de sobrado, tendo a frente já murada, em chão proprio, na nova rua que segue da Solidade para o Manguinho, e que divide com o sitio da Sra. D. Antonia Francisca Cadaval: a tratar com o sangrador José Anacleto, junto a igreja do Rozario do bairro de S.-Antonio, que dirá quem o vende, e assegura-se que esta propriedade está livre e desembaraçada.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha, lava de sabão e varrella; he muito sadia, fiel, e não tem vicios, o que tudo se afiança ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, segundo andar.

Atoalhado de linho de California com 6 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se o novo atoalhado california de puro linho e com 6 palmos de largura, pelo barato preço de 1,120 rs; assim como ha de 5 palmos de largura, a 1,000 rs. a vara.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chá hysson.

Na padaria por baixo do sobrado da praça da S.-Cruz, n. 106, vende-se o melhor chá hysson que he possivel neste genero, como ha muito não tem vindo ao mercado, o preço he muito em conta, para se adquirir mais freguezes: tambem se vende assucar refinado da fabrica da rua das Larangeiras, de primeira e segunda qualidades; café moido cevada torrada e moida. qualquer destes generos são puros sem a menor mistura.

--Vendem-se dous moleques de 10 a 12 annos, muito lindos, e bons para tudo quanto os quizerem applicar; uma parda de 25 annos, perfeita engommadeira e costureira, e he boa mocama; uma preta com as mesmas habilidades; uma dita boa quitandeira e lavadeira; uma dita com uma filha de 8 annos, e que he boa para vender na rua e servir a uma casa; dous pretos bons para o serviço de casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Redes bordadas.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se duas redes de gosto para quem sabe apreciar o que he he bom.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito bos, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covapo; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas pora casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado.

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber: peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs.; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs.; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casacas e calças, a 800 rs. o covado; dita preta muito fina, a 800 rs.; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs.; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs.; riscado monstro, 210 rs. o covado; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs.; atoalhada entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs. o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Com 8 palmos de largura o novo algodão monstro trançado california.

Na loja confronte ao arco de S.-Antonio, n 5, vende-se o novo algodão monstro trançado, com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

-- Vendem-se rodas de arco de páo para pipas e barricas; caixas de pinho vasias; pregos ripaes, proprios para pregar barricas; cal virgem de Lisbôa; fio porrete do Porto: tudo por preço muito commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho: tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

— Vende-se um piano de muito boas vozes e quasi novo: no pateo da Penha, n. 15, se dirá o motivo da venda.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis, de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias com glandulas inchadas, nervos encolhidos, e os ossos meios arruinados, ficou restabelecida com toda sua saúde e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperarem de sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas, com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina, comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

« New-York, 22 de abril de 1848. »

« Srs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral, remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha, para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina. »

« Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até o joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar. »

« O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della, e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado. »

« Tenho demorado um anno mandar-vos um certificado, para reconhecer com certeza se a cura era permanente, e tendo agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vossa, etc. »

« *Sarah M. Intire.* »

« 240, rua Delancey. »

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito, com botica na rua da Cadeia do Recife.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 4. vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria a beneficio das obras da cidade de Nictheroy.

Moreira & Velloso,

teem para vender as mais superiores navalhas que presentemente se encontram, e não duvidam provar o que dizem, porque teem o testemunho de varias pessoas a quem os annunciantes teem vendido, e que certificam serem as melhores: a loja sonde unicamente se vendem he na rua Nova, n. 8

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs.: na rua Nova, n. 8.

Codigo do commercio brasileiro.

Vendem-se codigos do commercio do imperio do Brasil, a 5,000 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se chapéos de sol para meninos, a 1,500 rs.: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vendem-se lenços de seda para algibeira, e que tambem serve para hombros de senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs.: na rua Nova, n. 2, loja.

Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vendem-se córtes de brim trançado branco, a 1,120 rs.; ditos de côr, a 1,000 rs.; córtes de cassa-chita, fazenda muito fina, a 2,500 rs.; chita preta de lustro, a 180 rs. o covado; dita de côr, a 160 rs.; riscado monstro, a 210 rs. o covado; e um candieiro de 3 luzes, por preço commodo.

— Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, n 59, loja de José Dias da Silva.

— Vende-se graxa em bexigas vinda ultimamente do Rio-Grande: na rua da Praia, n. 32.

Na rua do Livramento, n. 10, loja de Fernandes da Luz & Irmão,

vendem-se 2 portas de amarello, muito fortes, da largura de 5 palmos e 11 de comprimento, por preço muito commodo.

-- Vende-se um preto proprio para engenho; araruta, a 200 rs.; chá Paulista, a 2,000 rs.: na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se tainhas de Alagôas, novas, a 120 rs.: no caes da Alfandega, armazem n. 5.

-- Vende-se a taberna sita no Varadouro de Olinda, na casa do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ou retalham-se os generos da mesma, consistindo em pratos, tigelias, bules, chicaras, pires esmaltados, bacios e bacias brancas e pintadas, genebra, vinho engarrafado de superior qualidade, arroz de vapor, vinho branco e tinto: tudo superior, e a vista faz fé.

-- Vende-se Magnum Lexicon; Horacio; Virgilio; Salustio; Tito Livio; Diccionario geographico e commerciante, 5 v.; Geographia e chronologia de Vellez; Refutação de Talleirand; Bezout; Grammatica ingleza; dita franceza; Cousin; Vigarios; Caramurú; Affonso Africano; Novo testamento; Canons; Tompsom; Guararapes; Historia Sagrada; o Pastor e a ovelha; Cantos sagrados, a 200 rs.; o Gemido d'alma, a 80 rs.: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 11.

Preço commodo.

Vendem-se 50 latas para arroba de assucar: na rua do Rangel, n. 1.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 30 do mez passado, o preto João, de nação Benguella, de altura regular, grosso do corpo, barba serrada, e com alguns cabellos brancos; cujo escravo trabalhava no arsenal, e ultimamente em armazem de assucar: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n. 4, que será recompensado.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos; tem nos pés um dedo cortado pela junta; he serrador; muito rhetorico no fallar; quando anda empina as nadegas para trás: Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que esta quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo nas paz, pernas finas, pés pequenos; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular, com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pá, e braço, em partes que parece agoa quente: quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensará com 30,000 rs. por cada um.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, ha dous mezes pouco mais ou menos, uma preta crioula, de nome Anna, de 18 annos, alta, magra, com os beiços grossos, nariz pequeno, chato e com as ventas arregaçadas; foi vista para as bandas da Muribeca, no engenho Penanduba e neste Recife: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, desde janeiro do corrente anno, o moleque Benedicto, crioulo, com principios de carreiro, alto, nariz bastante chato, com falta de dentes na frente, pés grandes: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Acham-se fugidos, do engenho Santo-André, na freguezia de Una, desde novembro do anno passado, os escravos crioulos, de nomes: Simplicio, idade 21 annos, alto, secco, sem barba, beiços um tanto grossos, bocca grande e feia por ter os cantos cheios, dentes grandes, gosta de tomar tabaco, e quando o toma, quasi sempre, deixa sujas as ventas: Antonio, tambem carreiro, idade 30 annos, alto, grossura regular, espadaudo, pouco barbado, cacundo, bocca grande, beiços um tanto grossos, tem falta de dentes na frente, gosta de fumar cachimbo e tomar tabaco, e usa trazer contas graudas ao pescosso: ha noticia que andam em um couto, nas mattas do engenho Camorim, na freguezia d'Agoa Preta, e dahi ao engenho Pirangi, que não dista muito, por ter o Antonio, deste engenho uma escrava, com quem tem amisade: roga-se as autoridades policiaes e capitão de campo, que os apprehendam, e levem-os ao dito engenho, que serão recompensados com 100,000 rs.

-- Fugio, no dia 29 de junho do corrente anno, do engenho Setubal, freguezia do Cabo, um molecote, de nome Elias, crioulo, de 24 annos, bem preto, olhos grandes, nariz afilado, com todos os dentes na frente e limados, corpo espigado, pernas finas; he bem fallante, ladino e pachola; levou calças jaqueta e chapéo preto; consta que foi seduzido, e anda pelo Recife. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outro qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no a seu senhor, Josquim do Rego Barreto, no dito engenho, ou a Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente gratificados.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, um preto da Costa, de nome Clemente, de altura e corpo regulares; tem uma cicatriz na cabeça, proveniente de um talho que levou; tem os dedos da mão direita um pouco encolhidos, proveniente de outro talho que levou no braço; levou camisa de algodão da terra de mangas curtas e em folha, e calças azues: quem o pegar leve-o á rua Imperial, n. 25, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, no dia 27 de junho, um preto crioulo, official de carpina, de nome Luiz dos Santos, de 24 annos, alto, corpo regular, orelhas pequenas, as mãos e pés bastantes grandes, não tem barba; he bastante carrancudo: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1850